

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

SILVANA ALBERTINA GEA FERNANDES DALCIN

UM CONTO DE FADA QUE VIROU REALIDADE
MEMORIAL DA TRAJETÓRIA DE OBRA ARTISTICA

MATINHOS
2016

SILVANA ALBERTINA GEA FERNANDES DALCIN

UM CONTO DE FADA QUE VIROU REALIDADE
MEMORIAL DA TRAJETÓRIA DE OBRA ARTISTICA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral como requisito à obtenção do título de graduação em Licenciado em Artes.

Orientadora: Profa. Dra. Gisele Kliemann

MATINHOS

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

Silvana Albertina Gea Fernandes Dalcin

UM CONTO DE FADA QUE VIROU REALIDADE MEMORIAL DE TRAJETÓRIA DE OBRA ARTISTICA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral como requisito à obtenção do Título do grau de Licenciado em Artes no curso de graduação em Licenciatura em Artes, pela seguinte banca examinadora:

Prof^a. Doutora Gisele Kliemann
Orientadora - Setor Litoral Universidade Federal, UFPR.

Prof^a. Doutora Lúcia Maria Gonçalves de Resende
Setor Litoral Universidade Federal, UFPR.

Prof^a. Doutora Luciana Ferreira
Setor Litoral Universidade Federal, UFPR

Matinhos, junho de 2016.

Eu sabia que um dia você entraria na minha vida e seria para sempre.

Fez-me atravessar um oceano só para te ver chegar...

Mudou a minha forma de ver o mundo

Fez-me querer viver cada dia mais...

Fez-me até gostar de futebol me fez goleiro e jogador...

Fez-me chorar e sorrir.

Hoje só agradeço a Deus por me deixar a ser a vovó,

Mais feliz do mundo!

Meu príncipezinho Pietro!

(Albertina Gea)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 MISTURANDO REALIDADE COM FANTASIA: A MAGIA DE ESCREVER UM CONTO DE FADAS	10
2.1 O INICIO DO PROCESSO	11
3. ENTRE A MAGIA E O REAL NASCEU O PRINCIPEZINHO PIETRO E A BRUXINHA VIRGINIA	13
3.1 CAPA E CONTRA CAPA	21
4 AGORA É REAL, O LIVRO NASCEU	22
4.1 LANÇAMENTO E DIVULGAÇÃO	23
5 COM FRIO NA BARRIGA É HORA DOS LANÇAMENTOS	24
6 O LIVRO GANHA ASAS	25
6.1 A IMPORTANCIA EA CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS INFANTIS NA ALFABETIZAÇÃO.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES.....	30
ANEXOS.....	48

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Príncipezinho Pietro e a Bruxinha Virginia	16
FIGURA 2 - Bruxinha duas versões e Príncipezinho	17
FIGURA 3 – EVA.....	18
FIGURA 4 – Cenas	19
FIGURA 5 - O Vôo	20
FIGURA 6 – Capa	21
FIGURA 7 - Material de apoio	24
FIGURA 8 - Lançamentos	25
FIGURA 9 - Aula de biscuit	30
FIGURA 10 - Bruxinha Virginia ganhando vida	30
FIGURA 11 - Príncipezinho Pietro e a bruxinha Virginia	31
FIGURA 12 - Príncipezinho Pietro Ganhando vida	31
FIGURA 13 - Príncipezinho oficial	31
FIGURA 14 - Casa príncipezinho	32
FIGURA 15 - Casa dos avós	32
FIGURA 16 - Casa em construção	33
FIGURA 17 - Personagem Miau – Miau ganhando vida	33
FIGURA 18 - Personagem Miau – Miau em EVA	34
FIGURA 19 - Montando o cenário	34
FIGURA 20 - Relendo o texto para nada sair do contexto	35
FIGURA 21 - Detalhes	35
FIGURA 22 - Mais uma cena	36
FIGURA 23 - Algumas tentativas para bruxinha Virginia voar	36
FIGURA 24 - Escolhendo fundo para noite	37
FIGURA 25 - Capa pronta	37
FIGURA 26 - Página facebook	38
FIGURA 27 - Banner de divulgação	38
FIGURA 28 - Lançamento loja Mamãe & Bebe Piracicaba SP	39
FIGURA 29 - Conhecendo a autora	39
FIGURA 30 - Hora da história	40
FIGURA 31 - Os pequenos e a história	40

FIGURA 32 - Lançamento loja MyPrincess Piracicaba SP	41
FIGURA 33 - Princesas felizes com o príncipezinho Pietro	41
FIGURA 34 - Albertina Gea e princesa	42
FIGURA 35 - Lançamento UFPR – Litoral mostra de PA	42
FIGURA 36 - Amigos e professor UFPR –Litoral	43
FIGURA 37 - Amigos e professores e filho UFPR – Litoral	43
FIGURA 38 - Professores e orientadora e colaborador	44
FIGURA 39 - Amigos UFPR – Litoral	44
FIGURA 40 - Autógrafos	45
FIGURA 41 - Lançamento na Biblioteca Cidadã Pontal do Paraná	45
FIGURA 42 - História suco e pipoca	46
FIGURA 43 - Atenção na hora da história	46
FIGURA 44 - Depois da história só carinho	47
FIGURA 45 - Professora Vera Lucia Alexandre	50
FIGURA 46 - Alunos e professora auxiliar	50
FIGURA 47 - Hora das atividades	51
FIGURA 48 - Rebeca e seu trabalho pronto	51
FIGURA 49 - Capa do livro.....	61

RESUMO

O presente trabalho é o relato de uma experiência única de realização, imaginação e descobertas de novas possibilidades de vida pelo nascer de uma escritora e ilustradora. É uma mistura de realidade e fantasia num conto de fadas, cuja magia é fundamental para o desenvolvimento da criança. Através dos contos, a criança desenvolve sua imaginação, sentimentos, emoções, amizade. Em forma de conto de fadas é possível falar sobre a amizade de um menino e uma menina um gato e uma cobra. Ou de um príncipe e uma bruxa, um gato de pano e uma cobra colorida. Uma caminhada de quatro anos que transformou totalmente a minha realidade.

Palavra Chave: Amor; Imaginação; Realidade; Aprendizado; Ilustração.

1. INTRODUÇÃO

Esse é o relato de uma experiência única de realização, imaginação, descobertas e o resultado de um amor que não tem medida entre uma avó e seu neto. Ele revela um conto de fadas que foi criado a partir de uma história real. É a mistura de realidade e fantasia, que vai revelar o nascimento de uma escritora, o nascer de todas as formas de um livro infantil, a perspectiva de uma escritora e de uma avó que vai contar essa história a seu neto.

A magia dos contos de fadas é fundamental para o desenvolvimento da criança. Através desses contos, a criança desenvolve sua imaginação, sentimentos, emoções, amizade.

Em forma de conto de fadas, foi possível falar sobre a amizade de um menino e uma menina, um gato e uma cobra, ou de um príncipe e uma bruxa, um gato de pano e uma cobra colorida.

O mundo imaginário ajuda na compreensão do mundo, da natureza, e da vida onde tudo é possível. Para a criança, tudo é possível: o gato de pano fala, a cobra fala, usa lacinho, pode voar em uma vassoura mágica e mudar a cor da lua.

Toda esta trajetória foi possível devido a UFPR – litoral possuir um Projeto Político Pedagógico (PPP) diferenciado, oportunizando aos seus alunos um trabalho acadêmico desde o primeiro semestre de estudo, o qual é chamado de “Projeto de Aprendizagem” (PA), que pode vir a se transformar em TCC.

Na nossa grade curricular também há as “Interações Culturais Humanísticas” (ICH) um espaço que contempla a autonomia do aluno em obter conhecimento em diversas áreas sem ser do seu curso em específico. Bem, assim surgiu a vontade de escrever um livro.

Outro aspecto importante de minha formação foram os cursos de extensão, e o Projeto de Extensão Minha Escola Lê (MEL), atuei em uma escola de modalidade especial, onde desenvolvi um trabalho de contação de histórias, o qual fez com que a minha vontade de escrever um livro só se reafirmasse a cada encontro com as crianças.

2. MISTURANDO REALIDADE COM FANTASIA: A MAGIA DE ESCREVER UM CONTO DE FADAS

Hoje enxergo que a minha trajetória foi agregando valores e ensinamentos e me capacitando, a universidade o curso licenciatura em artes fomentou essa minha veia artística não acredito que ser uma escritora e ilustradora e artista plástica tenha alguma relação com dom e sim com sensibilidade, criatividade, dedicação e estudo.

A minha experiência com a contação de história me fez perceber a importância da história infantil no desenvolvimento da criança no estímulo de sua imaginação e o quanto se faz necessário definir a faixa etária para a qual se escreve e ilustra.

Uma história infantil estimula a imaginação, pode conter uma moral, divertiu ensinar. Mas os contos de fadas têm uma particularidade: eles falam de conflitos internos de uma forma que a criança possa inconscientemente entender. Eles transmitem uma mensagem de que a luta contra as dificuldades da vida é inevitável e se você enfrentá-los é vitorioso.

Segundo Bettelheim, (1980), o que importa não é o sentido moral que tem a punição do mal no final dos contos de fadas, mas a ideia de que o mal não resolve nada e assim o mal sempre perde.

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular – lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam. BETTELHEIM, (1980 p.43).

Criar uma ilustração é tão importante quanto escrever uma história a ilustração seja ela em desenhos, fotografias, colagem, ou qualquer outra forma ela tem a função de complementar o texto, desta forma deve ser estudada em conjunto com o texto para que haja uma coerência entre si.

Segundo Camargo, (CAMARGO apud GOMES, 2010, p.218),

Se entendemos que a ilustração é uma imagem que acompanha um texto e não seu substituto; e se entendemos que a relação entre ilustração e texto não é de paráfrase ou tradução, mas de coerência, então, abre-se para o ilustrador um amplo leque de possibilidades de convergência com o texto, convergência essa que não limita a exploração da linguagem visual, mas ao contrario, pode incentiva-la.

Desta forma o ato de criar cada ilustração é colocar em pratica não somente técnicas e sim a criatividade a imaginação para proporcionar ao leitor o mesmo prazer de aflorar sua imaginação.

E toda esta bagagem me proporcionou uma base para elaborar tanto os conceitos de um livro infantil, dos contos de fada, os textos e as ilustrações estudo contemplado em meu livro.

2.1 O INICIO DO PROCESSO

Quando iniciei o meu PA¹, a ideia era fazer um livro infantil em forma de conto de fadas, contando a história dos meus filhos e neto que moram na Inglaterra.

O que no início era apenas o neto Pietro, hoje já são dois netos, pois durante minha trajetória acadêmica nasceu uma linda princesinha, Olívia. Assim, resolvi:

- Falar das famílias e a ida dos filhos para a Inglaterra.
- Como os pais se conheceram.
- Falar do nascimento de Pietro.
- A vinda dele para o Brasil e o aniversário de um ano.
- A ida dele à Polônia.
- As coisas que ele está aprendendo na escolinha, brincar com as palavras, cores, números nos três idiomas.

Já tinha o nome: UM PRINCIPEZINHO NA TERRA DA RAINHA.

Li vários livros infantis. Fiz algumas pesquisas sobre o assunto para definir a faixa etária que queria atingir. Aproveitei exemplos de um artigo de Malorie Blackman², escritora e editora de livros infantis do jornal inglês The Times. Outro

¹Projeto de Aprendizagem (PA), É a articulação do ensino e da pesquisa com os demais setores da sociedade, sempre aliando o processo científico, tecnológico, cultural e educativo visando integrar o ensino e pesquisa a sociedade, socializar o saber acadêmico, incentivar a prática acadêmica, promovendo críticas e aperfeiçoamento dos saberes. Cada estudante da UFPR - Setor Litoral constrói o seu PA desde o primeiro semestre. (site UFPR 2015) acesso em 08 de Março de 2015

²Malori e Blackman, escritora de livro infantil jornalista e colunista do jornal inglês The Times.

artigo que me ajudou foi o de Juliana Boeira da Ressureição, “A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação”, publicado na Revista Literária “O Voo da Gralha Azul” nº 09 – Paraná, Janeiro/ março 2012.

Optei pela faixa de pré-adolescentes, entre 8 a 14 anos. E assim comecei a escrever um romance mais sutil adequado para essa faixa etária.

Mas apenas um telefonema mudou totalmente o rumo desta história. Minha filha com a família estava passando as férias na Polônia, onde moram os avós paternos do Pietro. E como na Polônia a presença da figura das bruxas é muito intensa, as bruxinhas são vendidas como souvenir. Pedi para que minha filha comprasse uma bruxa para mim, mas o Pietro tem muito medo de bruxa ou da “baba yaga”, como ele chama. E no meio da conversa de mãe e filha, ela foi me contando da viagem, falou que eles foram passear na floresta, pois os avós do Pietro moram em uma região de montanha e floresta e viram uma cobra, foi o maior susto e gritos. O passeio chegou ao fim, e na volta para casa foram comprar a bruxa que eu havia pedido e que ele não deixou que ela comprasse a minha bruxa por medo.

No meio dessa conversa comecei a imaginar as cenas, acho que fui até a Polônia e voltei, pois pude realmente ver a floresta, a cobra, ele se escondendo atrás da mamãe de medo das bruxinhas de souvenir. Ali, naquele momento, nascia um novo livro e uma escritora. De acordo com Abramovich (1995, p.17), é preciso:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... E, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas... .

Desliguei o telefone e a história foi surgindo. Peguei o notebook e só fui escrevendo aquilo que minha imaginação me pedia, em forma de conto de fadas.

Usei os elementos que me foram passados por minha filha: a cobra, o medo da bruxa, o gato de pano que ele (Pietro) usa como naninha. Só fui dando vida a eles e temperando com magia para que o fato real de medo se transformasse em algo bom que transmitisse alegria.

O psicanalista inglês Donald Winnicott (1963/1982) explica que, mais importante do que o objeto, é a experiência da criança com ele. Os objetos auxiliam a criança a construir sua identidade. [...] “São os primeiros estágios de uso da ilusão, uma transição que abre caminho para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de brincar”.

Isso é a magia do conto de fadas: transformar o medo em amizade, o menino em príncipe, a bruxa, que aparentemente é algo ruim, um ser do mau, em uma menina que só tem um nariz grande e que pode ser sua amiga. Bettelheim, em seu livro *A psicanálise dos contos de fadas* (1980, p.19), diz:

Só partindo para o mundo é que o herói dos contos de fada (a criança) pode se encontrar; e fazendo-o, encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre; isto é, sem nunca mais ter de experimentar a ansiedade de separação. O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente – a ao abandonar seus desejos de dependência infantil conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente.

Os contos de fada tem um papel importante e transformador, a formula mágica capaz de envolver a atenção das crianças e despertar sentimentos e valores que as seguirão para a vida.

3. ENTRE A MAGIA E O REAL NASCEU PRINCIPEZINHO PIETRO E A BRUXINHA VIRGINIA

Com a história já pronta, novas etapas:

- A correção do texto.
- A ilustração.
- A publicação.

Segui por um caminho inverso, pois fui primeiro em busca de uma editora que publicasse o livro. No início entrei em contato com algumas editoras, entre elas

a editora da UFPR Universidade Federal do Paraná para uma possível edição do meu livro, mas não obtive sucesso.

As editoras brasileiras não têm interesse em literatura infantil produzida por novos autores. As que se mostram interessadas o custo é impossível de se arcar na primeira obra que o novo autor apresenta a proposta geralmente é o autor dispõe de 80% a 100% do custo da obra.

Em conversa com a escritora romancista Lourdes Fragoso Lima, de Lisboa Portugal, conhecia Chiado Editora, na qual ela tem quatro romances publicados. Por curiosidade mandei meu original e em menos de 15 dias, me retornaram com uma proposta de edição:

Cara Silvana, Antes de mais, agradeço a oportunidade que nos deu de analisar o seu original "O Príncipezinho Pietro e a Bruxinha Virginia". (Depois de termos realizado a análise literária e comercial, reconhecemos na sua obra potencial editorial e, assim sendo, temos a seguinte Proposta de Edição para lhe apresentar:). A Chiado Editora edita uma edição de 1000 exemplares do seu Original. O Preço de Venda ao Público da obra será de 31 Reais no Brasil e 9 Euros em Portugal. O Autor compromete-se a adquirir 250 exemplares do livro a 26 Reais por exemplar. A serem comercializados em eventos de lançamentos da obra, publico e autor. (Proposta recebida da editora Chiado em 18 de Setembro de 2014)

Pareceu-me uma proposta bem razoável diante das que tinha recebido.

Assim sendo começamos a finalizar o contrato de edição desde outubro de 2014. A editora já possui data previa de lançamento para janeiro de 2015 no Brasil e Portugal. O processo de finalização de contrato envolve muitos detalhes e leva algum tempo para ser concluído ate que o livro esteja pronto para ir para gráfica. A editora disponibiliza todos os recursos de marketing, entre vários e-mail e contatos telefônicos recebi um e-mail me perguntando como assinaria a minha obra.

“Nome que pretende que conste como nome de autor. Tenha em conta que em obras futuras, será de todo conveniente assinar as suas obras sempre com o mesmo nome” (e-mail recebido em 15 de janeiro 2015)

Como tenho um nome enorme que por si só é uma poesia, optei por usar o meu segundo nome e meu primeiro sobrenome, que é um nome forte de origem espanhola, então a partir deste momento dou vida a **Albertina Gea**, a escritora.

Diante disso, comecei a trabalhar as ilustrações, o que não é uma tarefa fácil. São muitos detalhes a ser pensados em relação ao que o autor quer

apresentar em cada ilustração. O autor tem como determinar o que deseja, se quer que a criança associe a imagem com um parágrafo ou com o contexto todo, o autor pode somente ligar a ilustração a uma emoção. A ilustração é tão importante quanto à história, pois quando se escreve uma história, se imagina cada cena, cada personagem tem seu lugar na história, cada movimento, cada detalhe é pensado e visualizado mentalmente.

Muito mais do que apenas ornar ou elucidar o texto, a ilustração pode, assim, representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normatizar, pontuar, além de enfatizar sua própria configuração, chamar atenção para o seu suporte ou para a linguagem visual. É importante ressaltar que raramente a imagem desempenha uma única função, mas, da mesma forma como ocorre com a linguagem verbal, as funções organizam-se hierarquicamente em relação a uma função dominante. (CAMARGO, 1998 p. 07).

Muito tem aumentado a publicação de livros ilustrados, de forma que texto e imagem se completam para formar um todo e dar à criança a melhor compreensão da leitura, além de estimular a fantasia.

Para a criança, assim como o conteúdo da história é igualmente importante ou até mais importante à ilustração que acompanha o texto. Existem livros infantis cujas ilustrações e imagens gráficas não requerem qualquer texto, contando elas mesmas a história.

Uma coisa era certa: eu não queria as ilustrações feitas só com desenhos. Ai a imaginação fluiu e pensei em usar desenhos e colagem. Surgiu-me a ideia de fotografias. A ideia foi criar as cenas reais e fotografar em um cenário real. Todos os detalhes foram sendo pensados e experimentados, pois nem sempre o que se imaginou é o que vai dar certo. O primeiro passo foi escolher os materiais a serem utilizados:

- Massa de modelar.
- Tecidos.
- Aviamentos.
- Personagens feitos em EVA.
- Brinquedos.
- Máquina fotográfica.

Os primeiros personagens foram criados em massa de modelar, estas que a criança brinca, compradas em papelaria. A primeira tentativa com a massa de modelar foi frustrante, pois ela se desfaz depois de alguns dias, ela não se sustenta em pé ou sentada devido ao peso e espessura da massa, sem contar que as habilidades de “escultora” deixaram a desejar. Os primeiros personagens que fiz me deram vontade de chorar, pois ficaram totalmente diferentes do que estava na minha imaginação. E agora? O que fazer só me restava partir para novas experiências, e pensei na utilização do biscuit, que não deixa de ser uma massa de modelar, só que de longa duração.



Figura-1 Príncipezinho Pietro e Bruxinha Virginia
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015

E como fazer? Nunca tinha trabalhado com biscuit ai a solução foi pedir auxílio de uma colega de turma que me deu uma aula, o que não foi o suficiente, e tive que contratar uma professora particular.

Nas primeiras aulas fizemos os bonecos utilizando as cabeças que já estavam prontas (eu já havia feito na aula com a colega de turma). Os personagens prontos ficaram lindos!

Detalhe: a bruxinha ficou linda demais, não parecendo uma bruxinha. Coloquei na internet, via Facebook, as fotos para que as pessoas opinassem. Tive a seguinte enquete: Menina ou Bruxinha? Deem sua opinião. Obtive 12 comentários. No total 11, menina, e 1, uma menina bruxinha. Isso significa mais uma experiência que não ficou exatamente o imaginado. E mais um detalhe: as cores usadas na saia da bruxinha não deram o resultado esperado no teste de fotografias, e tive que rever as cores, Diante disso, fiz mais aulas para refazer a bruxinha. Príncipezinho e Bruxinha, a lua, os morangos, todos foram feitos em biscuit.



Figura-2 Bruxinha Virginia duas versões e Príncipezinho Pietro
Fonte -Acervo Pessoal da Autora, 2015

Agora era preciso criar os outros personagens, que foram feitos em EVA: coelhos, gato, cobra, flores, papai, mamãe, vovó, vovô, casas, malas.

Foram vários dias de trabalho, vários experimentos, ate chegar aos tipos de EVA que ficavam melhor para cada personagem, pois existe uma grande variedade de EVA (com brilho, felpudo, colorido, liso, etc.). Para a casa, eu optei em usar algo reciclável, como caixa de sapatos, que foi recortada no formato e revestida em EVA. Apêndice - 1 Ilustrações.



Figura-3 EVA

Fonte - Acervo Pessoal da Autora, 2015

Faltava o Carro!

Comprar um carro de brinquedo com as características dos carros ingleses, afinal o príncipezinho é inglês, e fui à procura e achei o que procurava.

Os personagens ficaram todos prontos. Era preciso partir para os cenários.

Optei em fazer ao ar livre, utilizando a vegetação natural como cenário. Foi decidido o lugar para realizar as fotografias: a chácara Chama Violeta, em Águas de São Pedro, em São Paulo.

Mas a qualidade das fotografias depende muito de tipo de máquina, da luz, do fotógrafo. E não dava para as fotos serem feitas por mim com uma máquina caseira ou celular. Era preciso um profissional da área. Então, para esse trabalho, foi contratada a fotógrafa Katia Guidotti³.

Decidi realizar as fotografias em São Paulo, desta forma o custo foi menor. Aqui em Matinhos não conhecia nenhum fotógrafo para esse tipo de trabalho.



Figura- 4 Cenas
Fonte Acervo Pessoal da Autora, 2015

³ Katia Guidotti Piracicabana, fotógrafa da Secretaria de Turismo e Cultura de Rio Claro SP, katiaguidotti@gmail.com e ka.guidotti@hotmail.com

Para a cena final, em que a bruxinha Virginia teria que estar voando, vários testes foram feitos para colocá-la suspensa no ar, o que não foi possível. Devido ao peso, não tínhamos como pendurar sem que ela se movesse ou ficasse suspensa só para um lado; tentamos fio de nylon, barbante, arame bem fino e nada, a bruxinha não colaborou. Então foi usado um suporte de apoio onde ela foi colocada encima e depois removido com o auxílio de fotoshop. Para isso contei com o trabalho de Lucas Dlop, um amigo de turma e excelente profissional e para fazer o fundo à noite também foram testados alguns tecidos e utilizado o veludo que me deu a textura pretendida.



Figura- 5 O Vôo
Fonte - Acervo Pessoal da Autora, 2015

3.1 CAPA E CONTRACAPA

Para a capa eu trabalhei aquarela, fotografia e colagem.

A minha escolha foi utilizar a foto do meu neto Pietro que é o príncipezinho, mas só havia um detalhe: ele mora na Inglaterra, então eu fiz uma tela em aquarela para ser o fundo; foi colada a lua para dar relevo à imagem e Pietro foi fotografado lá na Inglaterra. Foram feitas varias fotografias sem que ele estivesse com a bruxinha nas mãos. Ela foi colocada nas mãos dele e feita à montagem. Fizemos algumas versões e a editora compôs três capas para que eu escolhesse a que mais me agradasse.

A contracapa foi escolha da editora, mas o texto foi escrito por mim. Foi-me pedido para que eu produzisse uma teaser/sinopse para que, ao ler essa contracapa, o leitor tivesse a curiosidade de querer saber mais da historia.



Figura-6 Capa

Fonte - Acervo Pessoal da Autora, 2015

Para o livro todo, foram feitas 380 fotografias em vários pontos da chácara, criando cada cena da história. Dessas fotografias foram utilizadas em média de 15 a 30 fotografias.

A montagem dos cenários e de cada cena da história levou mais de 10 horas de trabalho, pois: monta a cena desmonta, vira para o sol vamos para sombra, faz todos os ajustes necessários.

Em duas ilustrações que se referem aos países mencionados no livro foram utilizados desenhos, pois não poderia simplesmente usar fotografias de internet devido a direitos autorais do uso de imagem.

Para isso contei com a colaboração de outro amigo de turma, Pedro Bizzon, que também fez os desenhos dos personagens principais que fazem parte do livro para a criança colorir e assim integrar a criança a história.

Como nada na vida fazemos sozinhos, explorei bem os talentos dos amigos de turma que tiveram seus nomes reconhecidos e também os seus trabalhos com todos os créditos que a edição do livro permiteter o seu nome na contracapa do livro, como todos os demais profissionais que trabalharam nesta obra literária.

4. AGORA É REAL, O LIVRO NASCEU.

Em novembro e dezembro de 2014 terminei de acertar com Chiado Editora os últimos detalhes da edição do livro “O Príncipezinho Pietro e a Bruxinha Virginia”. Detalhes financeiros, edição, ilustrações todos os detalhes práticos. E ficou acertado que o livro também seria publicado em e-book, e no formato Epub.

Iniciei o ano nos primeiros dias de janeiro de 2015 com a parte mais difícil: o pagamento dos 250 exemplares usados nos lançamentos do livro. Optei por pagar em duas parcelas de R\$ 3.250,00 reais. E junto já fiz a escolha das ilustrações, o que foi uma tarefa muito difícil, escolher 15 a 30 ilustrações num montante de 380 fotografias.

Com todas as provas de capas e paginação já feitas às revisões de texto o que levou em torno de 40 dias. O livro foi para a gráfica em 06/05/2015 já com um atraso na data prevista para lançamento que seria para janeiro de 2015, e ficou pronto em 02/09/2015. Somente recebi os exemplarem em 21/09/2015 e todo esse atraso se deu para o acerto de contrato, atraso na gráfica, logística de entrada do livro no Brasil.

4.1 LANÇAMENTO E DIVULGAÇÃO

Um novo desafio: material de divulgação, lançamentos, como organizar isso, como fazer? Confesso que senti um pouco de medo; é uma responsabilidade muito grande levar para crianças aquilo que você criou. Qual vai ser a reação delas? Será que vão achar bonita e interessante a sua história? Pois de alguma forma, estou entrando nos sonhos delas, nas suas opiniões;

Era chegada a hora de enfrentar os medos e fazer o melhor para que cada lançamento fosse único, e que a troca de carinho entre autora e leitores fosse mágica.

Para os lançamentos foram feitos botons dos personagens do livro para presentear as crianças e adultos.

Bonecos de pano dos personagens principais do livro também foram feitos; em princípio, seria um boneco de Pietro e um de Virginia, para enfeitar a mesa de autógrafos, mas o sucesso foi tamanho que já fiz algumas aulas com a artista plástica argentina Carol Dominguez Werdan para aprender a confeccionar os bonecos para colocar à venda nos lançamentos.

A vantagem de se ter uma ótima editora é que você tem todo o suporte técnico, como produção de banner, convites, divulgação na mídia. Apêndice – 2 Divulgação.



Figura -7 Material de Apoio
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015

5. COM FRIO NA BARRIGA É HORA DOS LANÇAMENTOS

E assim, até o momento, aconteceram quatro eventos para lançamento do livro O PRINCIPEZINHO PIETRO E A BRUXINHA VIRGINIA.

Dois deles em espaços lúdicos, levando a ideia de que lugar de livro é em todos os lugares e não só na escola e na biblioteca.

Os lançamentos foram feitos em lojas de roupa infantil, na cidade de Piracicaba, São Paulo, e contou com a presença de várias crianças e pais. Um sucesso. 15/10/2015 Mamãe e bebê e 17/10/2015 My Princess.

E também no mês de novembro em espaço universitário e cultural, na UFPR, Setor Litoral, na Mostra de PA para alunos, professores e coordenadores do curso de licenciatura em artes. 10/11/2015 e Biblioteca Cidadã Abílio João Vizzotto - Pontal do Paraná, aberto ao público em geral e alunos convidados da escola públicas e municipais do Pontal do Paraná. 19/11/2015. Apêndice 3 Lançamentos.



Figura – 8 Lançamentos
 Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015

O livro me proporcionou outros trabalhos e a ser convidada para participar do 1º ELIP – Primeiro Encontro Literário de Pontal do Paraná. O evento foi idealizado pelo projeto C.E.L.U.L.A CRI@TIVA, projeto desenvolvido pela acadêmica em Licenciatura em Artes, turma 2012, Claubia Machado Mendonça. Fui como palestrante e oficinaira, junto com a artista plástica Sonia Carmona, e ministramos uma oficina de ilustração. Apêndice – 4 A Carreira de Escritora

6 O LIVRO GANHA ASAS

O livro voou e aterrissou na cidade de Limeira São Paulo. Através de venda feita pela nossa fan Page facebook, cujo endereço é: https://www.facebook.com/O-principezinho-Pietro-e-a-bruxinha-Virginia-180535482278842/?ref=aymt_homepage_panel

Nossa página com menos de um mês já contava com 500 seguidores, de toda a parte do mundo. Hoje, abril de 2016 já passou de 1.600 seguidores.

E recebi da professora Vera Lucia Alexandre⁴ um e-mail: onde ela me contou que tem adaptado os contos de fadas para trabalhar a alfabetização além de despertar o gosto pela leitura, transformando o aprendizado um momento prazeroso. “Um exemplo de sucesso foi o livro: O PRINCIPEZINHO PIETRO E A BRUXINHA VIRGÍNIA.” Anexo – 1 Atividades e E-mail.

6.1 A IMPORTANCIA E A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS INFANTIS NA ALFABETIZAÇÃO

É muito prazeroso saber que o meu trabalho alcançou muito mais que seu objetivo. O Príncipezinho Pietro e a Bruxinha Virginia, não foi escrito com o intuito de ser um livro didático e sim um conto de fadas, que tem uma narrativa de um fato real que fala do amor ao próximo de cuidados com os animais, do amor da família, da amizade.

Tem todo meu trabalho como artista plástica na construção das ilustrações. No entanto, o fato me fez refletir: porque não usar de algo bom que traz a criança o prazer em ler para ensinar valores e também Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, Geografia, Historia, de uma forma mais divertida leve e com prazer? Pois o livro infantil é isso o despertar do raciocínio, do querer saber.

Fiquei muito feliz de ver que o meu livro estava com esse alcance, pois é muito bom saber que seu trabalho está rendendo frutos e muitas crianças estão desfrutando de algo que fiz com amor, carinho, que dediquei todo o meu tempo, meu talento.

Acredito que todas as formas de se explorar um livro de conto de fadas é muito valida, usando a literatura como uma atividade escolar de forma correta, proporcionando estímulos ao imaginário da criança.

Como autora não tenho controle sobre o uso do livro que escrevi, pois o livro ganha asas e seus leitores (inclusive os professores) acabam decidindo qual a melhor forma de explora-lo.

⁴ Vera Lucia Alexandre, professora da rede municipal EMEIEF – Martim Lutero Escola Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental. (Escola Publica Municipal Limeira SP).

O livro infantil ocupa um lugar privilegiado, pois nele podem-se encontrar duas estratégias, a da palavra (texto) e da forma (ilustração), de forma a facilitar o entendimento e o interesse pelo livro. Pois toda criança dá mais atenção às coisas que lhes agradem, e o livro infantil é um material atraente e agradável. MEIRELES (1984, p.61).

Ensinar e aprender devem ser algo prazeroso para ambas as partes. Tanto para quem ensina e para quem aprende e o livro infantil tem este poder. A criança é capaz de mergulhar nas ilustrações e ver e viver em um mundo imaginário, o que torna qualquer aprendizado muito mais fácil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje posso dizer que saio da UFPR -Setor Litoral, realizada, uma Arte Educadora com o estado civil de escritora e ilustradora.

O que no começo era apenas um acompanhar do filho, um preencher o tempo, pois já sou aposentada e morar na praia é realmente ter muito tempo livre. Aos poucos, foi ganhando uma nova posição, passando a fazer parte da minha vida algo muito bom que me trouxe alegrias, frustrações, interesse, carinho, amizades, conhecimentos. Despertou-me um novo olhar para a vida para o outro, muitas vezes, me senti uma adolescente descobrindo um novo mundo de possibilidades.

De repente, aos 50 anos, eu renasci como uma escritora e ilustradora e estou fazendo disto uma nova profissão. Estou tendo experiências maravilhosas, e tenho a convicção que tudo isso foi possível, pois soube aproveitar cada detalhe e informação a partir do meu ingresso na Universidade no Curso de Licenciatura em Artes. Desde o início com o PA que me instigou a descobrir que sou uma escritora e ilustradora, as ichs direcionadas para artes visuais que me deram base para fazer a aquarela da capa do livro, a oficina de ilustração que foi uma porta aberta para aflorar a minha criatividade e despertar uma paixão pelas ilustrações e a extensão de contação de história onde por três anos tive um contato direto com as crianças me traduziu o quanto um livro infantil um conto de fada enriquece uma criança.

Cursar a licenciatura em artes me abriu muitas portas, mesmo eu não atuando como professora de artes alavancou minha carreira de escritora e ilustradora e também me fez uma artística plástica; me proporcionou estudar e aprofundar, como educadora, aspectos do ensino aprendizagem da arte bem como aqueles relacionados ao desenvolvimento humano, tais como a importância do

conhecimento das fases do desenvolvimento infantil e suas relações com o imaginário criativo, processos cognitivos e sensoriais.

Buscar conhecimento técnico e experimentar todas as etapas de construção do livro físico, também ampliou o campo de estudo, me proporcionando e reflexão do alcance da arte em suas inúmeras possibilidades de produção.

E por fim, ver o meu trabalho reconhecido e elogiado, ganhando o mundo, é indescritível.

Realmente eu não poderia imaginar que isso pudesse acontecer. Então é aproveitar cada momento e trilhar este caminho que se abriu. Que venham muitos livros, muitos trabalhos, palestras, oficinas. E vocês acham que acabou por aqui?

Não, mais um trabalho vem ganhando vida, um novo conceito de contar a historia um Livro SENSORIAL OU QUIET BOOK do O Príncipezinho Pietro e a Bruxinha Virgínia. Com atividades pedagógicas com base na história do livro para que a criança possa de forma lúdica associar a leitura com as atividades, onde a criança possa recontar a historia de acordo com sua imaginação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1995

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 11- 19 -43.

BLACKMAN, Malorie. **The Times**. Material publicado em 01/07/2008 com livre tradução no site: <https://recantodaspalavras.wordpress.com/2008/07/01/como-escrever-livros-infantis-e-infanto-juvenis/> acesso em 05 de abril de 2014.

BOUGAINVILLE, Escola de Educação Infantil. **Maria Montessori**. Disponível em: <http://www.eeibougainville.com.br/sobre-nos/> Acesso em 15 de dezembro 2015.

CAMARGO, Luis. **A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil**. Suécia, 1999. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/ensaios/poesiainfantilport.htm>. Acesso em: 23 outubro 2015.

GOMES, M. Lendo imagens: ilustrações das obras de Monteiro Lobato. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**. Passo Fundo, v. 6, n. 2, p. 215-226. Jul./dez. 2010

INCONTRI, Dora. **A Educação segundo o Espiritismo**. Editora Comenius, Bragança Paulista, São Paulo, 2008, pp. 98-99.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

RESSUREIÇÃO, da Boeira Juliana. A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação. **Revista Literária “O Voo da Gralha Azul”** nº 09 – Paraná, Janeiro/ Março 2012.

UFPR. **Projetos de Aprendizagem**. Disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/portal/projetos/> Acesso em 08 de Março 2015.

WINNICOTT D. W. (1963/1982). **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Trad. Irineo Constantino Schuch Ortiz. Porto Alegre: Artes Médicas.

APÊNDICE 1 ILUSTRAÇÕES

PERSONAGENS FEITOS EM BISCUIT



Figura – 9 Aulas de Biscuit
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 10 BRUXINHA VIRGINIA Ganhando Vida
Fonte- Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura -11 PRINCIPEZINHO PIETRO E BRUXINHA VIRGINIA
 Fonte- Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 12 PRINCIPEZINHO PIETRO Ganhando Vida
 Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura- 13 PRINCIPEZINHO PIETRO Oficial
 Fonte – Acervo Pessoal da Autora,2015

MATERIAL RECICLADO – CAIXA DE SAPATO



Figura – 14 Casa Principezinho
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 15 Casa dos Avós
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura- 16 Casa em Construção
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015

PERSONAGENS EM EVA



Figura – 17 Personagem MIAU – MIAU Ganhando Vida
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 18 Personagens MIAU- MIAU Em EVA
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 19 Montando o Cenário
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 20 Relendo o texto para nada sair do Contexto
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 21 Detalhes
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura 22 – Mais uma Cena
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 23 Algumas tentativas para BRUXINHA VIRGINIA Voar
Fonte- Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 24 Escolhendo fundo para noite
 Fonte- Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 25 Capa Pronta
 Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015

APÊNDICE 2 DIVULGAÇÃO

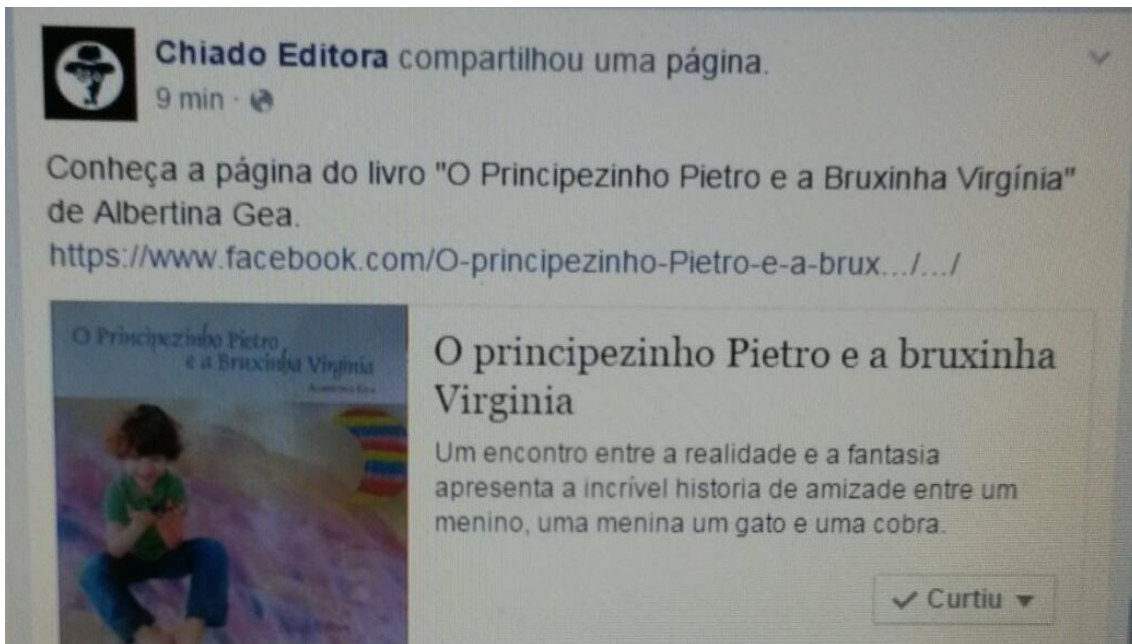


Figura – 26 Página Facebook
Fonte – Chiado Editora, 2015



Figura –27 Banner de Divulgação
Fonte- Acervo Pessoal da Autora, 2015

APÊNDICE 3 LANÇAMENTOS



Figura – 28 LANÇAMENTO LOJA MAMÃE & BEBE PIRACICABA SP 15/10/2015
Fonte- Loja Mamãe & Bebe, 2015



Figura – 29 Conhecendo a Autora
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 30 Hora da História
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura- 31 Os Pequenos e a História
Fonte- Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 32 Lançamento loja My PRINCESS PIRACICABA SP17/10/2015
Fonte – Loja My Princess, 2015



Figura – 33 Princesas felizes com o PRINCIPEZINHO PIETRO
Fonte- Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 34 Albertina Gea e Princesa
Fonte- Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura- 35 Lançamento UFPR – LITORAL Mostra de PA 10/11/2015
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 36 Amigos e Professor UFPR - LITORAL
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 37 Amigos e Professores e Filho -UFPR - LITORAL
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 38 Professores e Orientadora e Colaborador
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 39 Amigos UFPR - LITORAL
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 40 Autógrafos
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 41 Lançamento na Biblioteca Cidadã – Pontal do Paraná 19/11/2015
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 42 História Suco e Pipoca
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 43 Atenção na hora da História
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015



Figura – 44 Depois da História só Carinho
Fonte – Acervo Pessoal da Autora, 2015

ANEXO 1 ATIVIDADES E EMAIL PROF.^a VERA LUCIA ALEXANDRE

A IMPORTÂNCIA E A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS INFANTIS ALFABETIZAÇÃO.

“ A aprendizagem se torna mais significativa e prazerosa para os alunos quando é transmitida através dos contos infantis, principalmente através dos contos de fadas. Os olhinhos dos alunos se acendem, eles se concentram, apertam seus cintos e viajam para dentro do livro vivenciando cada cena que passa a ser sua realidade por alguns minutos. Trata-se de um mundo encantador e real, tão real que muitas vezes após o conto eles vivenciam cada personagem imitando-os, além de despertar o gosto pela leitura.

Sendo assim nada melhor que aproveitar toda essa magia e preparar nossas aulas adaptando o conto ao currículo a serem trabalhado.

Foi através da observação no interesse apresentado pelos alunos que passei a trabalhar a alfabetização utilizando os contos e o resultado foi fantástico.

Um exemplo de sucesso foi o livro: O PRINCIPEZINHO PIETRO E A BRUXINHA VIRGÍNIA. “

Através desse conto foi trabalhado nas seguintes áreas:

LÍNGUA PORTUGUESA

- ✓ Manuseio de portadores textuais.
- ✓ Exploração da capa (conhecimento prévio, autor, ilustrador, biografia, entre outros).
- ✓ Leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo (o que auxiliará muito no uso correto do caderno).
- ✓ Folhear o livro da direita para esquerda e de maneira sequencial e não salteada.
- ✓ Leitura pelo aluno (reconto).
- ✓ Ampliação de repertório.
- ✓ Leitura para obter uma informação.
- ✓ Categorização gráfica (diferentes formas de traçar a letra).
- ✓ Reescrita.
- ✓ Utilização das letras do alfabeto nas tentativas de escrita.
- ✓ Comunicação oral em situações cotidianas, fatos vividos e tema tratado.
- ✓ Adequação da linguagem a diferentes situações comunicativas, entre outros.

MATEMÁTICA

- ✓ Correspondência biunívoca (relação um a um).
- ✓ Recitação de números conhecendo a sequência numérica.
- ✓ Contagem de 1 em 1 (um a um).
- ✓ Registro de quantidade de forma convencional ou não.
- ✓ Subtração.
- ✓ Adição.
- ✓ Situações- problema.

- ✓ Leitura de números em seus portadores.
- ✓ Cores.
- ✓ Localização Espacial (pequenos percursos e trajetos).
- ✓ Estatística (construção e leitura de listas).
- ✓ Gráfico de colunas, etc.

CIÊNCIAS

- ✓ Rodas de conversa sobre atitudes de preservação do meio ambiente.
- ✓ Cuidados com as plantas.
- ✓ Descarte adequado dos resíduos para prevenir a poluição.
- ✓ Condições do tempo (dia/noite).
- ✓ Higiene ambiental.

GEOGRAFIA

- ✓ Semelhanças e diferenças entre os diversos ambientes da criança (estrutura física da casa e da escola).
- ✓ Paisagem natural e construída.
- ✓ Conservação do ambiente escolar.

HISTÓRIA

- ✓ Dados pessoais (nome e gênero); a importância do nome.

É isso que trabalhei Albertina Gea, espero que tenha gostado.

Os alunos amaram o livro.

Beijos

Vera Lucia Alexandre.

EMEIEF – Martim Lutero Escola Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental. (Escola Publica Municipal)

Etapas de Ensino Educação Infantil Ensino Fundamental

Telefone (19) 3444-0088 // 3404-0477

E-mail emeief.rural.martimlutero@limeira.sp.gov.br

Endereço Rodovia Martinho Lutero Km 3

Bairro dos Pires

Limeira - SP

CEP: 13480-001

ALGUNS ALUNOS DA PROFESSORA VERA TRABALHANDO O LIVRO O PRINCIPEZINHO PIETRO E A BRUXINHA VIRGINIA.



Figura - 45 Professora Vera Lucia Alexandre

Fonte- EMEIEF– Martim Lutero Escola Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2015



Figura – 46 Alunos e Professora Auxiliar

Fonte - EMEIEF– Martim Lutero Escola Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2015



Figura –47 Hora das Atividades

Fonte - EMEIEF– Martim Lutero Escola Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2015

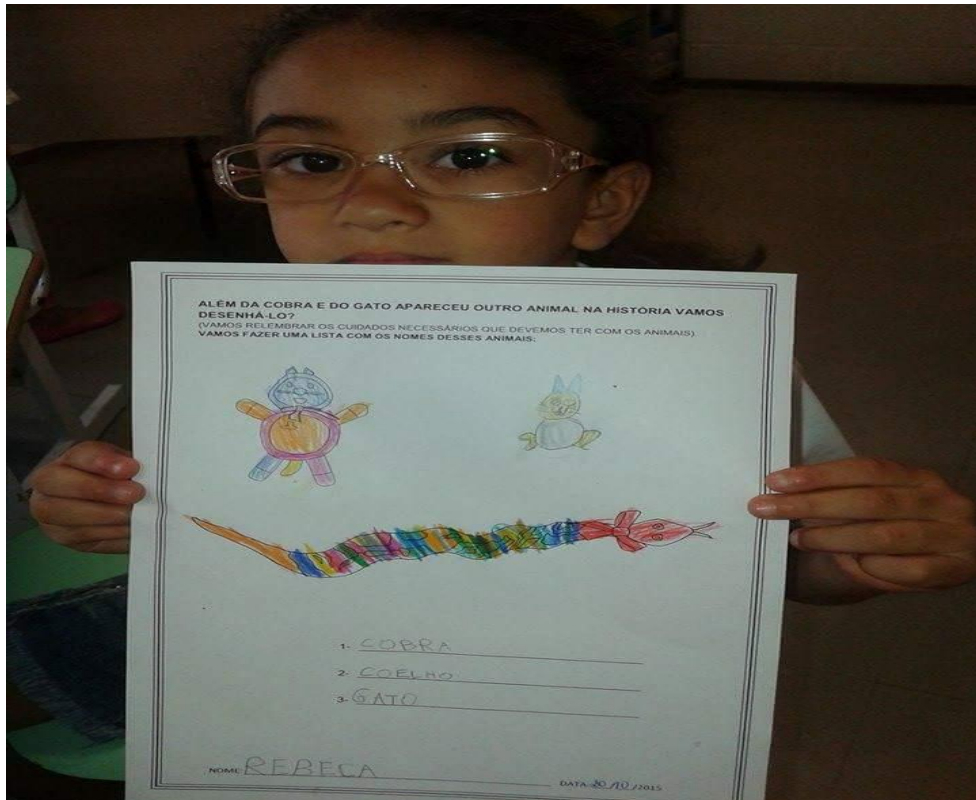


Figura - 48

Rebeca e seu Trabalho Pronto

Fonte - EMEIEF– Martim Lutero Escola Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2015

EXEMPLOS DE ATIVIDADES A SEREM TRABALHADAS SOBRE OS CONTEÚDOS CITADOS:

VAMOS ESCREVER O TÍTULO DA HISTÓRIA:

AUTORA: ALBERTINA

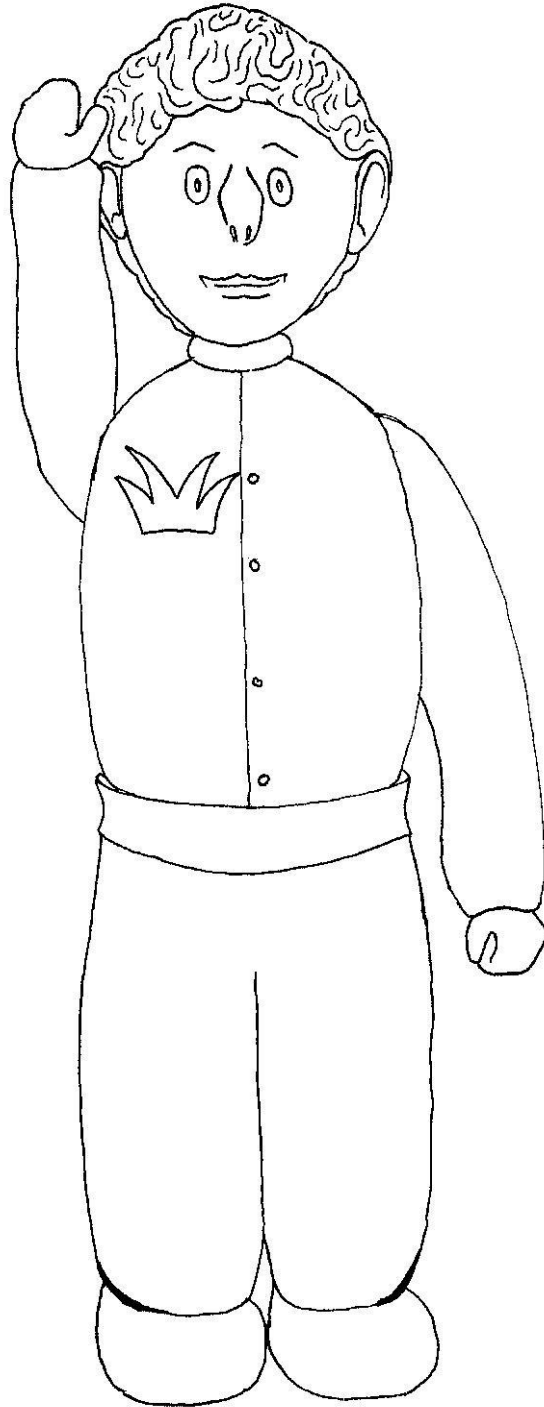
ALBERTINA GEA



TODOS NÓS TEMOS UM NOME.

VOCÊS SE LEMBRAM DO NOME DESSE PERSONAGEM? ELE PERTENCE AO GÊNERO MASCULINO, VAMOS ESCREVER SEU NOME?

(Escrita coletiva professora escreva)



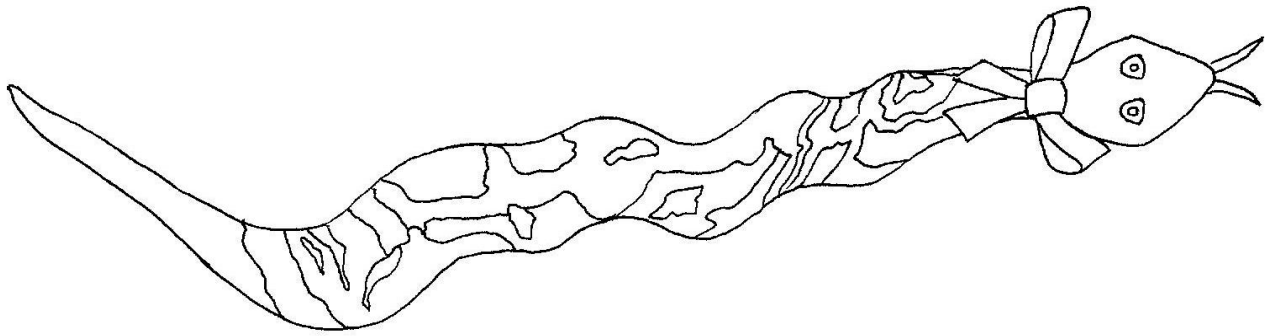
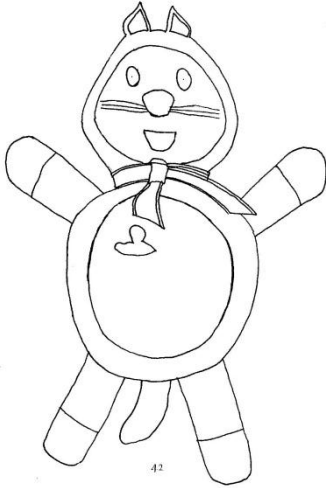
**COMO ERA A SAIA DA BRUXINHA? VAMOS COLORIR A CENA COM
CAPRICHOS.**



**CONTE AS CORES QUE VOCÊ USOU PARA COLORIR A SAIA DA BRUXINHA E
REGISTRE O NÚMERO CORRESPONDENTE COMO SOUBER.**

--

ALÉM DA COBRA E DO GATO APARECEU OUTRO ANIMAL NA HISTÓRIA, QUEM ESTÁ FALTANDO? VAMOS DESENHÁ-LO? (VAMOS RELEMBRAR OS CUIDADOS NECESSÁRIOS QUE DEVEMOS TER COM OS ANIMAIS).
VAMOS FAZER UMA LISTA COM OS NOMES DESSES ANIMAIS EM ORDEM ALFABÉTICA.

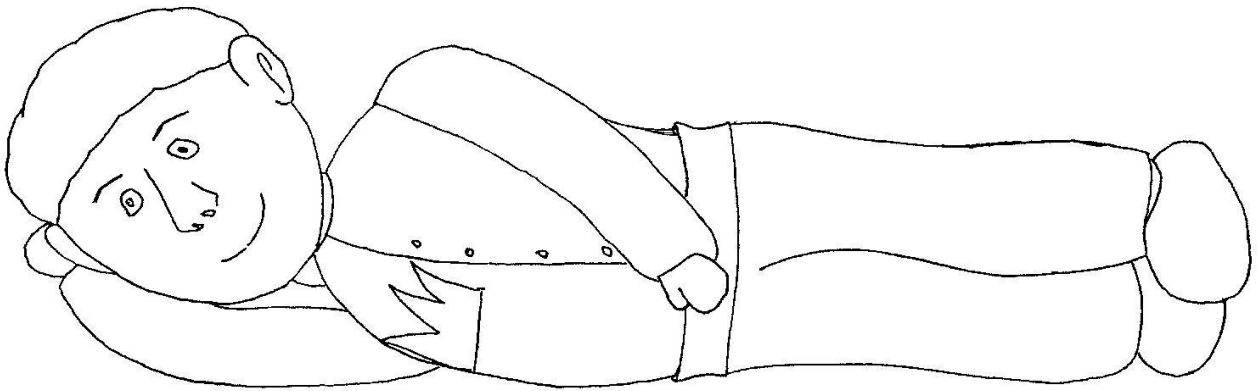


1- _____

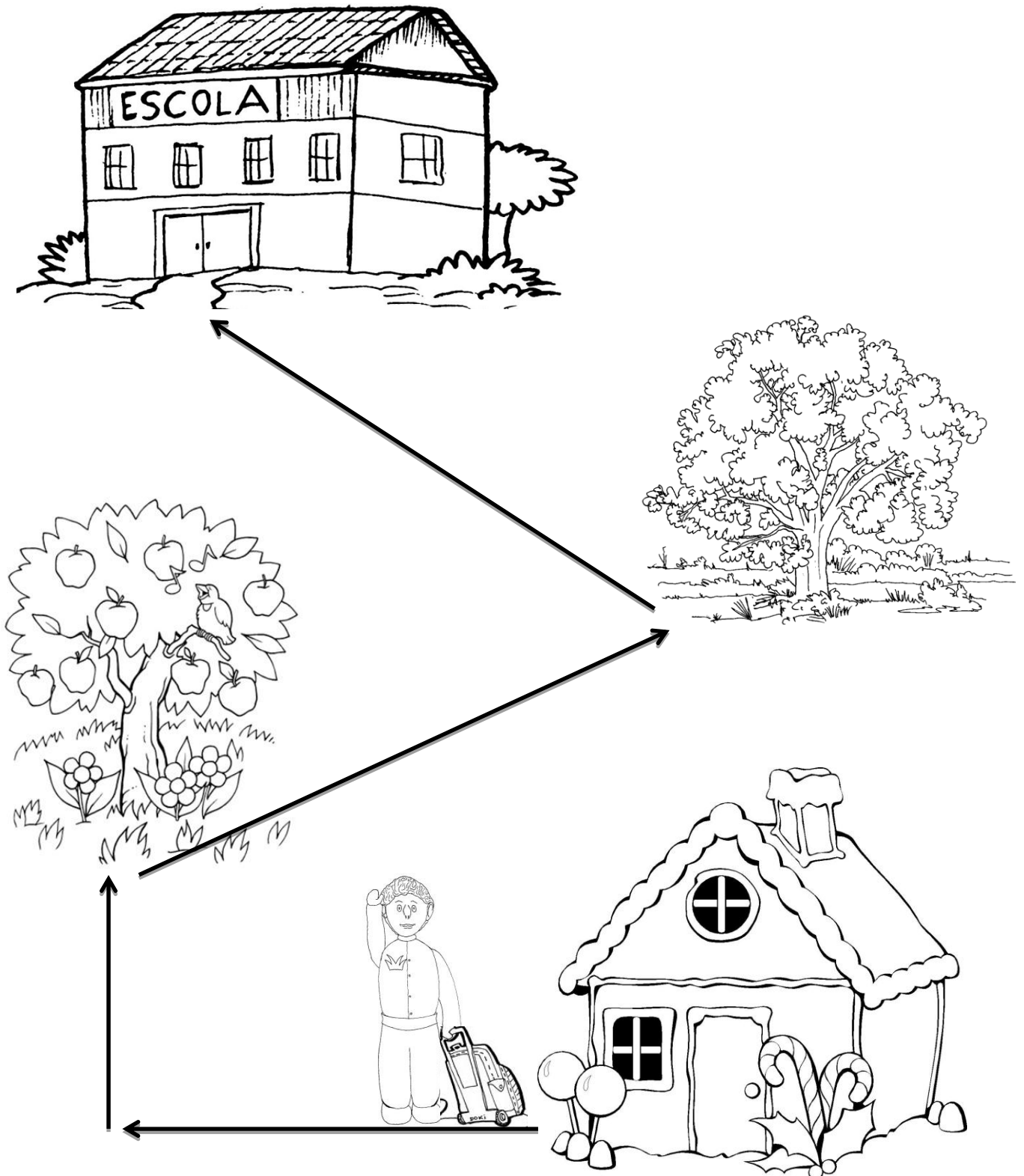
2- _____

3- _____

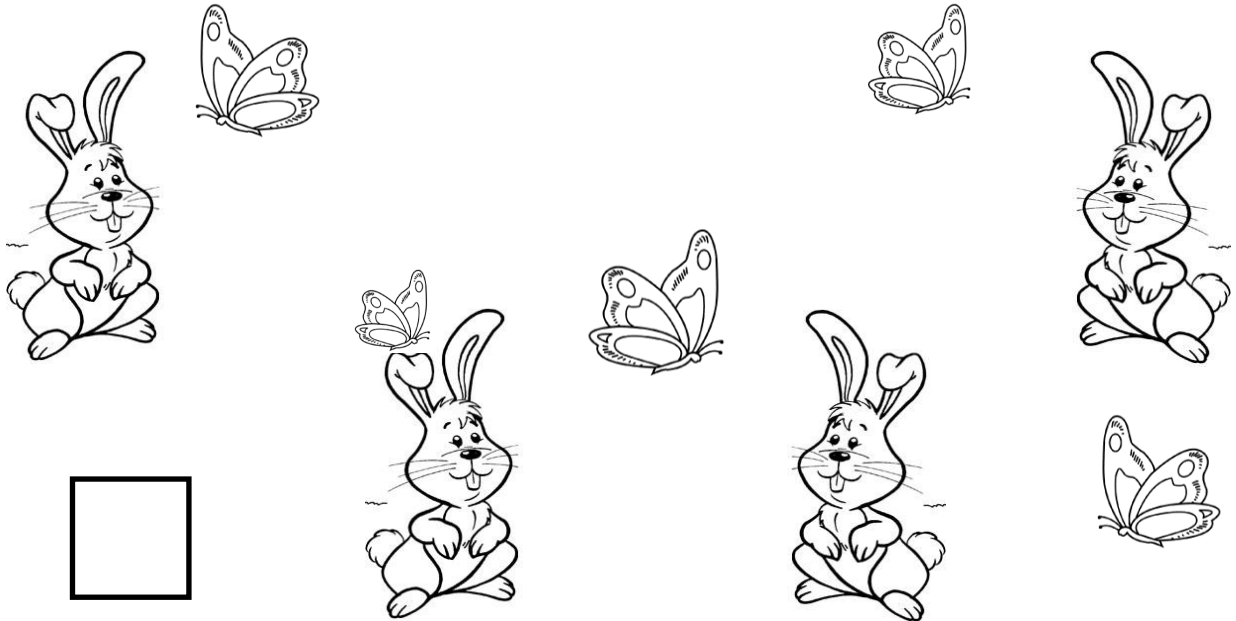
PIETRO SE CANSOU DAS AVENTURAS E FOI DORMIR, COMPLETE COM ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA QUE A MESMA REPRESENTA A NOITE. DESENHE TAMBÉM UMA CAMA EMBAIXO DE PIETRO.



PIETRO É UM MENINO MUITO INTELIGENTE, VAI À ESCOLA TODOS OS DIAS. LOCALIZE A ESCOLA E FAÇA UM X PERTO DA MESMA. A ESCOLA É UM ELEMENTO QUE FOI CONSTRUÍDO PELO HOMEM, NA CENA APARECE UM ELEMENTO QUE NÃO FOI CONSTRUÍDO OU SEJA, É UM ELEMENTO NATURAL, LOCALIZE E O CIRCULE. PINTE A CENA COM CAPRICHOS. (Descreva o que Pietro encontrou em seu percurso)



PIETRO SE DISTRAIU COM A JOANINHA QUE PASSEAVA PELA GRAMA E NEM NOTOU QUE ALGUNS COELHOS FORAM BRINCAR COM AS BORBOLETAS. QUANTOS COELHOS FORAM BRINCAR? QUANTOS COELHOS FICARAM ESPERANDO PELO ALIMENTO? (Registre os números correspondentes)



CURIOSIDADE
(Desenhe o animal)

FICHA TÉCNICA



ANIMAL: COELHO

ALIMENTAÇÃO: FOLHAS, CAULES, RAÍZES E ALGUNS TIPOS DE GRÃOS

TEMPO DE VIDA: ENTRE 5 E 10 ANOS

PESO: VARIA DE ACORDO COM A RAÇA – 2 A 9 KG

COR: AS MAIS COMUNS SÃO: PRETO, BRANCO, AMARELO E CASTANHO.

HABITAT: EM MATAS OU FLORESTAS EM VÁRIOS LOCAIS DO MUNDO

CURIOSIDADES: OS DENTES DOS COELHOS NUNCA PARAM DE CRESCER. OS COELHOS SÃO ANIMIAS MAMÍFEROS. O MAIOR COELHO DO MUNDO VIVEU NA INGLATERRA, PESAVA 22 KG E MEDIA 1,30M SEU NOME ERA DARIUS.

FONTE: http://www.suapesquisa.com/mundoanimal/animal_coelho.htm

APÊNDICE 4 A CARREIRA DE ESCRITORA

Neste mês de novembro de 2015, terei mais um trabalho publicado. A poesia CORAÇÃO QUERENDO FICAR, selecionado para uma antologia da Chiado Editora:

CORAÇÃO QUERENDO FICAR

Se foram, e as flores perdendo sua cor e o coração querendo ficar.

O coração está perdido querendo ficar.

Menino de sorriso quadrado! Deixo você ir mesmo o coração querendo ficar.

Menina com jeito de borboleta voo por entre os jardins, mesmo o coração querendo ficar.

Dentro do seu mundo azul é o anjo que voa mesmo o coração querendo ficar.

Dentro do coração querendo ficar o menino do sorriso quadrado voa como passarinho.

Dentro do coração querendo ficar a menina borboleta já não voa só agora faz revoada.

Dentro do coração querendo ficar voando o anjo azul fazendo coloridas as flores.

O coração indo querendo ficar.

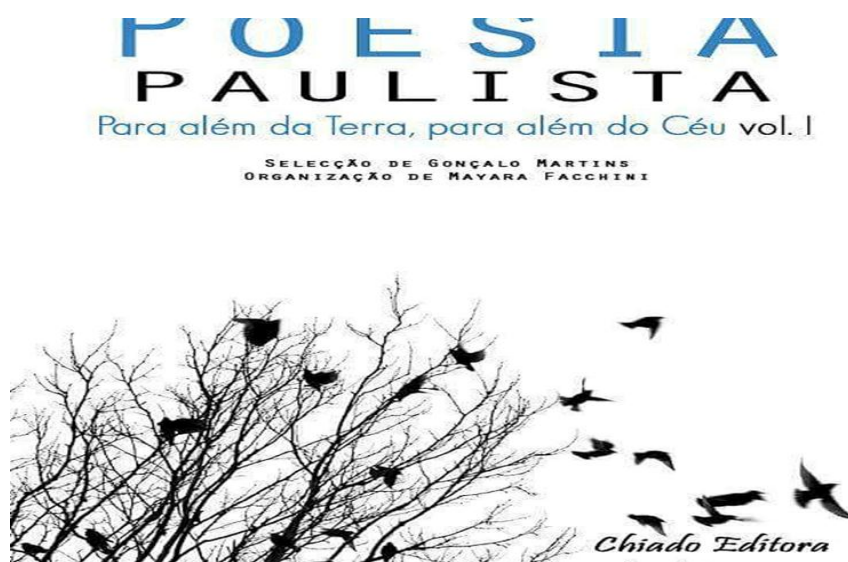


Figura – 49 Capa do livro
Fonte – Chiado Editora, 2015

“Caro (a) Autor (a), É com muito prazer que a Chiado Editora anuncia que está organizando o I Volume da Antologia Paulista de Poesia Contemporânea: "Além da Terra, Além do Céu". A seleção dos poemas que constarão na obra será de Gonçalo Martins. recebido em 12/07/2015 Bom dia, cara Albertina Gea! Agradeço o envio do seu poema para a participação na Antologia de Poesia Contemporânea "Além da Terra, Além do Céu" “Após a análise do mesmo, por parte do Antólogo Gonçalo Martins, tenho todo o prazer em informar que o seu poema foi selecionado e que será inserido na nossa Antologia.” recebido em 05/09/2015

CONTE OUTRA VEZ UMA FORMA LÚDICA DE RECONTAR A HISTORIA

Com base nos ensinamentos de Maria Montessori, que vem bem ao encontro com a minha proposta para esse novo trabalho que é associar a literatura infantil, os contos de fadas as atividades pedagógicas, de uma forma bem lúdica onde a criança tenha elementos para recontar a historia de acordo com sua imaginação, com algumas propostas de atividades sem nada imposto a criança para que ela tenha a liberdade de mudar a atividade. Como por exemplo, o jogo da velha pode ser um jogo da memoria ou qualquer forma de alinhar as peças ou de brincar como a criança quiser imaginar.

“A Pedagogia Montessoriana ou Método Montessori foi desenvolvida por volta de 1907, por Maria Montessori, primeira mulher da Itália diplomada em medicina. Além de médica, Maria Montessori era educadora e seu método propunha a criação de um ambiente de aprendizado mais criativo. Seu trabalho enfatiza a importância de se criar um ambiente adequado para o desenvolvimento da criança, capaz de permitir a livre expressão de suas capacidades. Em um ambiente rico e estimulante, a criança torna-se capaz de aprender sozinha por meio de suas próprias experiências, desenvolvendo-se de forma espontânea, criativa e saudável.”

Maria Montessori vivencia na pratica sua teoria pedagógica na Casa dei Bambini (casa da criança) e sua vivencia vem sendo disseminada por todo o mundo.

Montessori não tinha uma preocupação somente com suas crianças, ela se preocupava igualmente em orientar os futuros educadores.

EM BUSCA DE NOVAS EXPERIÊNCIAS MATERIAIS A SER UTILIZADO

E vamos fazer novas pesquisas para saber o que é melhor qual o material que não vai trazer risco a criança que vai utilizar.

A base é o feltro, mas existem varias marcar, texturas, uma solta pelinho a outra a cor é mais viva, outra a textura mais firme para facilitar o manuseio, são vários fatores não é apenas um livro de feltro tem todo um preparo para se chegar ao livro pronto, ate o tipo de costura que vai ser utilizada da diferença no resultado final.

MATERIAL UTILIZADO

- Feltro
- Viés
- Botão
- Velcro
- Cola
- Linhas diversas
- Agulha
- Zíper
- Fitas
- Argolas

Material definido agora é alinhar os dois livros e começar a trabalhar.